



O CURSO “COTIDIANO BRASILEIRO” DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NUCLI UFPEL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA OFERTA EM DOIS MOMENTOS

MARIANA SANTANA FALKOWSKI¹; MARLISE BUCHWEITZ²; HELENA VITALINA SELBACH³

¹*Universidade Federal de Pelotas – mari_s_falkowski@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marlisebuchweitz@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – helena.selbach@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) atua oferecendo cursos gratuitos nas áreas de alemão, espanhol, francês, inglês e Português como Língua Adicional (PLA) para a comunidade externa e estudantes da UFPel, sendo os cursos de PLA oferecidos exclusivamente aos migrantes internacionais. O programa foi criado pelo Ministério da Educação em 2012, inicialmente como Inglês sem Fronteiras, e a partir de 2019 passou a ser gerenciado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). As ofertas de PLA no IsF na UFPel iniciaram no ano de 2019 (SANTOS ET AL, 2023).

Ao longo do tempo de atuação do NuLi IsF da UFPel, os professores e orientadores do IsF vêm participando da SIIPE. No ano de 2023, alguns dos trabalhos apresentados trataram da reflexão sobre o processo de construção de cursos de PLA e sua contribuição para a internacionalização da UFPel (SANTOS ET AL, 2023) e análise dos primeiros cursos de PLA da parceira UFPel - SUSE (RAMIRES; SELBACH, 2023).

A partir da atuação como professoras do Programa IsF da UFPel, na área de PLA, objetivamos neste trabalho relatar a experiência na oferta do curso “Cotidiano braliseiro: conhecendo as variedades da cultura brasileira”, ministrado no primeiro semestre de 2024, comparando-o com produções relacionadas a ofertas anteriores do mesmo curso e refletindo sobre como o trabalho do IsF PLA na UFPel vem contribuindo para um melhor envolvimento da universidade junto à comunidade de migrantes e estudantes internacionais na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Considerando que o curso já havia sido oferecido no IsF na UFPel por SANTOS ET AL (2023), procurou-se avaliar o desenvolvimento da oferta anterior, verificando como o curso poderia ser planejado e aprimorado a partir das experiências passadas.

Assim, como implementado em outras ofertas, como na de SANTOS ET AL (2023), utilizou-se um formulário on-line, convidando a comunidade externa e acadêmica a escolher a modalidade, o dia e horário do curso. Com o intuito de alcançar os migrantes e estudantes internacionais que tivessem interesse em participar, a divulgação foi feita nos canais de comunicação da UFPel do Programa IsF, da Coordenação de Relações Internacionais (CRInter) e do Centro de Letras e Comunicação (CLC). Com os retornos do formulário, pudemos optar pela modalidade presencial, tendo as segundas-feiras à noite como dia fixo, no horário das 19h às 21h.

A partir dos resultados, divulgou-se um formulário de inscrição e as professoras envolvidas, em conjunto com a orientadora, organizaram um cronograma de ações de acordo com a ementa do curso proposto. Tivemos um total de oito inscritos, porém apenas sete puderam participar, dentre esses um precisou se ausentar antes do final do curso. Antes das aulas iniciarem oficialmente, os alunos inscritos puderam responder a um questionário diagnóstico no qual foram solicitadas informações sobre nacionalidade, nível de instrução, língua materna e adicionais, relação e prática com o português brasileiro (PB), dificuldades e facilidades ao aprender uma nova língua, e produção textual sobre a(s) motivação(ões) para estudar o PB naquele momento.

A interação entre professoras e cursistas ocorreu por meio de grupo do aplicativo WhatsApp. A equipe de professoras e a orientadora se reuniram semanalmente para manter uma atualização constante do andamento das aulas e da construção dos planos de aulas, aperfeiçoando-os sempre que necessário. Após a finalização do curso, os cursistas foram convidados a responder uma pesquisa de satisfação dos cursos do IsF, em que foram realizados questionamentos sobre a) grau de satisfação com o curso e se cumpriu os objetivos propostos, b) nota para o professor e para o material didático, c) o incentivo do curso a prosseguir com os estudos de PLA escolhida e se ele/ela recomendaria o curso para outras pessoas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A oferta de um curso de PLA para estudantes internacionais implica sempre considerarmos a língua materna e a cultura dos participantes, bem como as motivações individuais para seu processo de aprendizagem, a partir de uma "relação intrínseca entre a língua e os contextos culturais que a abrigam" (BRASIL, 2020, p. 20). Deste modo, consideramos os contextos de origem que são específicos e decorrem "de vários aspectos sociolinguísticos, incluindo-se, invariavelmente, a distância tipológica entre o idioma-alvo (português) e as respectivas línguas locais" (MRE, 2021, p. 8).

A ementa do curso prevê situações cotidianas, sensibilizando os alunos para comportamentos sobre a cultura brasileira, e/ou explorando situações com as quais poderão se deparar no Brasil. Busca-se, com isso, valorizar as manifestações artístico-culturais brasileiras, contextualizando-as e evidenciando sua importância nas comunidades que as produzem e preservam.

Ao final do curso, o estudante deve estar apto a: 1) se apresentar e participar de conversas informais; 2) agir a partir de escolhas em algumas situações culturais no Brasil; 3) reconhecer diferenças entre aspectos da cultura brasileira, em diferentes regiões - e de outras culturas que conhece; e 4) vivenciar situações corriqueiras na vida de um intercambista/aluno internacional recém-chegado ao Brasil.

Conscientes da diversidade linguística que norteia o direcionamento das atividades, foi possível conhecer mais sobre cada estudante e mapear os países de origem de cada cursista a partir do formulário diagnóstico, enviado antes do início da primeira aula. Na oferta de 2024/1, todos os sete cursistas eram originários de países de língua espanhola - Equador, Argentina, Venezuela, Colômbia e México -, fato que potencializou direcionamentos para a conversação em PLA em diversos momentos das aulas. Essa foi uma diferença em relação à oferta de SANTOS ET AL (2023), na qual 35,7% dos alunos eram haitianos e



falavam, portanto, crioulo/francês e os outros 64,3% eram de diversos países da América Latina, falantes de espanhol.

Outros resultados indicam: 1) quatro alunos de graduação, um aluno de mestrado e dois alunos da comunidade externa, dentre eles um com ensino superior completo e outro com ensino médio completo; 2) além da língua materna, quatro alunos tinham como língua adicional o inglês, e entre esses alunos, um também era fluente em francês e alemão; 3) as relações interpessoais do dia a dia da prática com o PB eram principalmente ouvindo música/podcasts, assistindo filmes/séries/vídeos e lendo notícias/livros/artigos científicos; 4) a maior dificuldade escolhida pelos alunos com relação à habilidade linguística foi o ato de falar; 5) a maior facilidade escolhida pelos alunos com relação à habilidade linguística ficou entre ler e escutar; e 6) todos os alunos se consideravam no nível básico de PB em todas as habilidades linguísticas.

Como produção textual sobre a(s) motivação(ões) para estudar o PB no momento do curso, os cursistas informaram querer e necessitar aprender a se comunicar em PB de uma maneira a poder aproveitar melhor a sua estadia e/ou sobreviver no Brasil, para continuar seus estudos dentro da Universidade e ampliar seus conhecimentos.

O cronograma do curso consistia em 8 aulas, cada uma com 2 horas de duração, totalizando 16 horas. As aulas foram organizadas por temas, sendo eles: 1) Apresentação do curso e apresentação pessoal; 2) Documentos brasileiros de identificação e preenchimento de formulários; 3) Programas nacionais e direitos e deveres no Brasil; 4) Pedido de informações em diferentes ambientes na cidade de Pelotas; 5) Contas mensais, aluguéis e agências bancárias; 6) Compra e venda no Brasil; 6) Turismo no Brasil; e 7) Apresentação do trabalho final.

Os gêneros discursivos mobilizados durante as aulas foram todos contextualizados a partir dos objetivos do curso e incorporaram anúncios, publicidade, contratos de aluguel, textos informativos de programas nacionais, como o SUS, além de vídeos produzidos por brasileiros e migrantes no Brasil. Ao fim de todas as aulas, os alunos recebiam uma tarefa com atividades elaboradas sobre o tema da aula seguinte, para realizarem em casa durante a semana, essa sendo corrigida na aula seguinte.

Na atividade final, os cursistas precisaram produzir uma apresentação oral sobre si mesmos, sua cidade de origem e uma cidade brasileira que eles desejavam visitar. A tarefa tinha como objetivo praticar as habilidades de fala e apresentação em PB, utilizando dos conhecimentos aprendidos durante o curso, além de compartilhar com os colegas os aspectos culturais do país de origem e da pesquisa sobre o Brasil. A apresentação podia ser feita em forma de vídeo ou *slides* que seriam apresentados na última aula do curso. Para auxiliar na produção da atividade final, foi produzido, pelas professoras, um roteiro orientador que oferecia perguntas norteadoras e dicas para a apresentação.

O resultado da avaliação do curso pelos estudantes foi bastante satisfatório, uma vez que recebeu nota máxima em todas as questões e um *feedback* positivo quanto à vontade de realizar novos cursos e de prosseguir com os estudos em PB.

A maior dificuldade enfrentada durante o período do curso foi o impacto do desastre climático no Rio Grande do Sul, onde as enchentes acarretaram em uma pausa nas atividades presenciais a fim de garantir a segurança de todos. As aulas que deveriam finalizar no início de junho de 2024, acabaram no final de julho.

Uma avaliação importante e que difere do curso ministrado por SANTOS ET AL (2023) foi a modalidade. O curso de 2024/1 foi presencial, enquanto o de 2023

foi a distância. A esse respeito, o curso presencial possibilita uma melhor interação entre professor e alunos, porém o curso on-line possibilitou a participação de “quase 40% dos alunos [que] não estão no Brasil” (SANTOS ET AL, 2023, p. 678).

4. CONSIDERAÇÕES

Apresentou-se o desenvolvimento do curso “Cotidiano brasileiro” para o semestre de 2024/1, comparando-o com experiências anteriores e relatando o processo de adaptação para um novo contexto, na modalidade presencial. Este curso objetiva promover, por meio do PLA, das manifestações artístico-culturais, das atividades cotidianas, um interesse do migrante pela cidade de Pelotas. Na oferta de 2024, os objetivos do curso foram alcançados, pois, a partir do questionário de avaliação, a manifestação dos alunos de que tinham apreendido diferentes formas de comunicação em diversos contextos do cotidiano brasileiro - compras em diferentes locais, aluguel de casa ou apartamento, pedidos de informações, entre outros - foi preponderante.

Entendemos que o trabalho do NucLi IsF PLA na UFPel vem contribuindo para um melhor envolvimento da universidade junto à comunidade por meio da oferta de cursos de PLA, nos quais o acesso ao PB vem se tornando mais democrático.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Documento base do Celpe-Bras.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, 2020. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em <https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Documento-base-do-exame-Celpe-Bras-2020.pdf>.

MRE - Ministério das Relações Exteriores. **Propostas curriculares para ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em contexto de línguas de média distância.** FUNAG, Brasília, 2021. Acessado em 27 set. 2024. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/21-21-propostas_curriculares_para_ensino_de_portugues_no_exterior_oito_volumes_.

RAMIREZ, H. R.; SELBACH, H. V. “Aspectos da cultura brasileira”: reflexões sobre os primeiros cursos de Português como Língua Adicional da parceira UFPel - SUSE. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 9., Pelotas, 2023. Anais do X Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: Ed. da UFPel, 2023, p. 770-773.

SANTOS, M. L.; SILVA, L. R.; GONÇALVES, J. S. S.; SELBACH, H. V. Os cursos “Cotidiano brasileiro: conhecendo as variedades da cultura brasileira” e “Pronúncia e prosódia do português brasileiro” do Idiomas sem Fronteiras: estratégias e contribuições para a internacionalização da UFPel. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 9., Pelotas, 2023. Anais do X Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: Ed. da UFPel, 2023, p. 676-679.